

BRUCELOSE BOVINA: PANORAMA, CONTROLE E IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE PÚBLICA

Ana Maria Nogueira Jota¹, Renato Albuquerque Pereira¹, Samara Lima Sales¹, Victória Xavier do Nascimento¹, Vitória do Nascimento Vitor¹, Jefte Arnon de Almeida Conrado¹.

¹*Centro Universitário Católico de Quixadá, Quixadá, Ceará, Brasil (e-mail: anamariaj079@gmail.com)*

A brucelose bovina é uma zoonose infecciosa crônica de grande impacto na pecuária e na saúde pública, causada pela bactéria *Brucella abortus*. Nos rebanhos, a doença é responsável por perdas reprodutivas significativas, incluindo abortos no terço final da gestação, nascimento de bezerras fracas e retenção de placenta, comprometendo a produtividade e a rentabilidade da atividade pecuária. Em humanos, a transmissão ocorre principalmente pelo contato direto com animais infectados, secreções, restos fetais e também pelo consumo de leite e derivados não pasteurizados, configurando-se como um importante problema sanitário tanto para trabalhadores rurais quanto para consumidores urbanos. Objetivou-se analisar os materiais presentes na literatura científica sobre os aspectos clínicos, epidemiológicos e sanitários da brucelose bovina, destacando os desafios de controle no semiárido nordestino. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, utilizando artigos científicos, dissertações, teses e documentos técnicos disponíveis em bases de dados como Scielo, Google Acadêmico e repositórios institucionais. Foram priorizados estudos publicados entre 2010 e 2024, em português e inglês, que abordassem a ocorrência, diagnóstico, controle e medidas sanitárias relacionadas à doença em bovinos, especialmente no contexto do Nordeste brasileiro. No Brasil, a prevenção e controle da doença são regulamentados pelo Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose (PNCEBT), que prevê a vacinação obrigatória de fêmeas bovinas entre 3 e 8 meses com a cepa B19, além do uso da cepa RB51 em animais mais velhos, o diagnóstico sorológico, o descarte de positivos, a aquisição de animais testados, a desinfecção adequada de áreas contaminadas e a correta destinação de materiais infectados. Apesar dessas medidas, fatores como o desconhecimento técnico, a resistência de alguns produtores e a fiscalização insuficiente dificultam a erradicação da enfermidade, especialmente em regiões do Nordeste. Além do enfoque pecuário, é essencial conscientizar consumidores da cidade e do campo sobre os riscos da ingestão de produtos de origem animal contaminados, reforçando a importância da compra e consumo de alimentos provenientes de estabelecimentos inspecionados e idôneos. Dessa forma, discutir a brucelose bovina é fundamental para a formação de médicos-veterinários, produtores rurais e profissionais da saúde animal, além de contribuir para a proteção da saúde pública e segurança alimentar.

Palavras-chave: Zoonose; *Brucella abortus*; Pecuária; Segurança alimentar; PNCEBT.

Agradecimentos: Centro Universitário Católico de Quixadá.